

Candidatos debatem prioridades à Constituinte

Educação e saúde devem ser um direito de todos e um dever do Estado em implementá-los

MAURÍCIO CORRÊA

"O mais importante é prevenir as doenças, e não apenas curá-las"



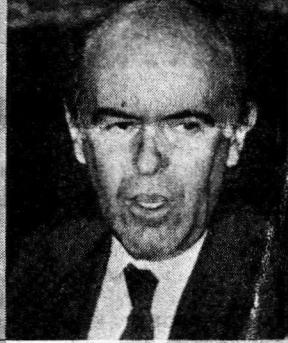
O candidato ao Senado pelo PDT, Mauricio Corrêa, defende a unificação dos sistemas de saúde — medicina curativa e medicina preventiva — a nível nacional como a solução para a cura de endemias consideradas crônicas no Brasil, como a Esquistosomose, Doença de Chagas, febre amarela e malária. "Enquanto estivermos mais preocupados em curar doenças do que em preveni-las, a população brasileira — em especial a de baixa renda — sofrerá com essas endemias", acredita Mauricio Corrêa.

Para tornar viável sua proposta, o presidente licenciado da OAB-DF sugere que o Governo destine uma verba específica da União para a saúde: "A exemplo do que ocorre com a educação — 13 por cento do orçamento da União são destinados a este setor — pretendo apresentar projeto neste sentido em relação à saúde" assegurou o candidato do PDT ao Senado.

No setor educacional — que Mauricio Corrêa considera prioritário — sua sugestão é a de que o projeto dos CIEPs, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, seja estendido a todo o Brasil: "Enquanto houver criança sem escola, estaremos dando margem à existência de uma sociedade injusta, ao crescimento da violência e da marginalidade", disse o candidato pelo PDT ao Senado, para completar afirmando que "acima de tudo é preciso melhorar o nível salarial dos professores, principalmente os do interior do País".

CARLOS MURILO

"A situação da saúde no Brasil é calamitosa. É preciso uma reforma"



O candidato ao Senado pelo PMDB, Carlos Murilo, defende para o setor de educação mais escolas técnicas e melhores salários para os professores e auxiliares. Na área da saúde, quer maior apoio às condições de trabalho para os médicos e remuneração condigna. Carlos Murilo era o candidato de Tancredo Neves para ocupar o Palácio do Buriti.

"Tomo por base de raciocínio as dimensões do País, e muito especialmente suas peculiaridades regionais. Deve-se ter na Constituinte uma preocupação quanto aos erros do passado quando se elevou a abrangência do ensino em termos quantitativos em detrimento da qualidade", disse o candidato de respeito de suas preocupações com a educação na nova Constituição.

Disse que vai lutar na Constituinte com "energia

para que os recursos aloca-dos à educação sejam condizentes com a prioridade que tanto se apregoa. Minha proposta será a aplicação de 13 por cento dos recursos federais, 25 por cento da arrecadação dos Estados, municípios e Distrito Federal".

"A situação da saúde no Brasil é calamitosa. Uma reforma profunda é indispensável, é imperioso se corrigir o desequilíbrio entre o custo e o benefício", denuncia Carlos Murilo.

Lembrou que o "exemplo de Brasília é gritante. É um absurdo que na capital da República se verifique tantas distorções na estrutura hospitalar. Nas cidades-satélites, além do déficit de leitos, a situação se agrava com a falta de equipamentos adequados e a péssima remuneração da Fundação Hospitalar, principalmente em relação aos salários dos médicos.

A educação pública e gratuita de boa qualidade em todos os níveis é um direito de todo cidadão e um dever do Estado. É necessária a formulação clara de uma política nacional de educação que possa assegurar o acesso às oportunidades educacionais, através de mecanismos que promovam a permanência do aluno na escola. A educação não deve se limitar ao atendimento das necessidades de saúde, alimentação e material didático mas realizar uma adaptação do horário, do calendário e do funcionamento da escola às necessidades de quem trabalha, na cidade ou no campo.

A saúde é um direito de todos, mas as condições de saúde da população permanecem, ainda hoje, insatisfatórias. O Brasil possui atualmente 7 milhões de chagásicos, 6 milhões de portadores de esquistosomose, 1 milhão de tuberculosos, 500 mil hansenianos, 400 mil casos novos de malária por ano, 100 mil casos por ano de doenças evitáveis por imunização, 1,2 milhão de acidentes de trabalho anualmente, 40 milhões de desnutridos e mortalidade infantil média de 90 mil nascidos vivos.

Pretendo dar atenção especial às questões de saúde. Defendo um atendimento médico setorizado por bairros ou quadras mantido pelo Estado, além de mais recursos.

MÁRCIA KUBITSCHEK



"Povo doente não tem forças para produzir. Só vegeta e parasita"

Saúde não é privilégio de alguns. Educação tampouco. Ambos são direito inalienável de cada cidadão, independentemente de seu status ou do seu poder aquisitivo. Cabe ao Governo prover tais benefícios, usando recursos que o próprio povo oferece através dos impostos.

Como representante do povo de Brasília e no dever constitucional de fiscal dos atos do Executivo, vou me sentir na obrigação de cobrar daquele poder o fiel cumprimento da parte que lhe cabe.

Povo doente não tem forças para produzir. Apenas vegeta e parasita. Povo ignorante não tem condição de decidir sobre seu próprio destino. Não farei o jogo dos que querem usar a doença e a ignorância como caminho mais curto para a subserviência.

Juscelino fez o Brasil progredir 50 anos em cinco. A ditadura recente fez o País regredir 200 anos em 20. No Governo JK, os índices de mortalidade infantil chegaram ao seu nível mínimo, informa a Organização Mundial de Saúde. Havia trabalho para todos. Podia-se comer melhor e, assim, a vida com saúde deixou de ser privilégio de poucos para se constituir uma conquista de todos. Empunharei a mesma bandeira, ajustando-a com coragem e determinação às minhas próprias idéias e às exigências da vida trepidante e competitiva deste final do século.

EURIDES BRITO

"É preciso investir a favor do atendimento ambulatorial e hospitalar"



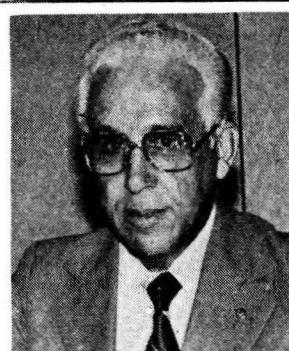
A melhoria da educação e da saúde é ponto fundamental para resolver a situação social brasileira. Na educação precisamos achar a expansão de oportunidades à elevação da qualidade. Essa expansão da escola não pode se fazer através de três, quatro e até cinco turnos por dia. Qual a criança que pode aprender numa turma superlotada, permanecendo poucas horas por dia numa sala de aula? Esta situação só pode levar à repetição e evasão. E não se resolverá enquanto a educação não for tratada efetivamente como prioridade nacional. Mas não se pode melhorar também a qualidade sem professor competente. É interessante observar que, até hoje, só a Constituição de 1934 se referiu à remu-

neração condigna do professor, como se sem ele pudesse haver boa educação.

Do lado da saúde, como no da educação, é urgente uma ampla reforma para colocar estes serviços em condições de atender às necessidades da maior parte da população. É preciso investir pesado em favor do atendimento ambulatorial e hospitalar, trabalhando no sentido de agilizá-lo. Para tanto, cumpre formar e treinar recursos humanos que saibam atender sobretudo às necessidades comuns do brasileiro, sem sofisticações tecnológicas. E vale lembrar que educação e saúde muito podem fazer de mãos dadas, pois, em matéria de doença, é muito melhor uma ação preventiva.

NEWTON ROSSI

"A população de baixa renda também merece bom atendimento."



O candidato ao Senado, Newton Rossi, ao analisar o quadro sanitário do DF, observou que as condições de saúde dos brasilienses, que residem nas cidades-satélites, são muito precárias, ocorrendo elevado índice de mortalidade infantil, causada por doenças plenamente evitáveis, como a diarréia, além da tuberculose e meningite, doenças transmissíveis que não foram erradicadas daquelas áreas, com maior gravidade nas invasões e nas vilas improvisadas.

Rossi chama a atenção para a complexidade do problema, tendo em vista que a concentração do número de leitos hospitalares se verifica, notadamente, onde menos necessita de assistência médica, ou seja, exatamente no Plano Piloto e adjacências, região que tem 33,2 por cento da população, mas desfruta de 54,5 por cento dos leitos.

Os restantes 66,8 por cento de brasilienses dispõem, apenas, de 45,5 por cento, sendo que somente para exemplificar, Ceilândia, com 420 mil habitantes, (26,2 por cento da população) têm, apenas 159 dos 5 mil 100 leitos existentes, ou seja, 3,1 por cento do número de leitos do DF.

Essa desproporção entre o que se coloca à disposição para as comunidades mais carentes e para as do Plano deve ser corrigida através de um plano de ação que vise a oferecer às populações periféricas, de baixa renda, hospitalares, centros e postos de saúde, bem como ambulatórios em números correspondentes à densidade populacional, levando-se em consideração a capacidade aquisitiva dos moradores.

GERALDO CAMPOS

"A dotação de 12% para educação é irrisória. É preciso mais verbas"



A saúde e educação, além de direitos inalienáveis do cidadão, são um dever do estado democrático. Tanto num campo como no outro, há que se trabalhar com espírito nacionalista, para a consolidação da nossa soberania. Temos que conquistar nossa independência também na produção de medicamentos, hoje dominada, em 90 por cento por empresas multinacionais.

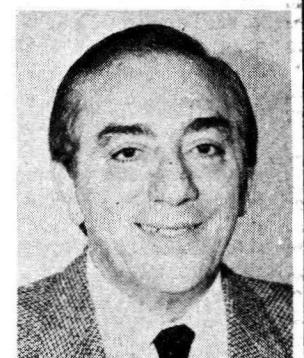
Achamos que o processo de democratização porque lutamos passa necessariamente pela implantação de um sistema integrado de saúde, no qual, toda a infra-estrutura de assistência médica-hospitalar esteja a serviço, sem discriminação de renda e de classe, de todos os cidadãos. Nos anos da ditadura a Previdência Social estimulou de

forma exagerada o envolvimento da iniciativa privada nos serviços de saúde, em lugar de canalizar seus recursos em investimentos nessa área. Agora com a nova realidade no País, é hora de pensar na uniformização de todos os serviços de assistência médica-hospitalar federal, estadual, e até mesmo municipal, evitando-se a dispersão de recursos e promovendo condições efetivas de melhor atendimento.

No campo da educação, consideramos irrisória as dotações orçamentárias da União. Com apenas 12 por cento não vamos conseguir superar as etapas no processo de desenvolvimento. Não vamos conseguir eliminar o analfabetismo nem instalar cursos profissionalizantes e voltados para a realidade do País.

GERALDO VASCONCELOS

"Minha principal meta será dar a garantia de uma boa educação para todos"



Geraldo Vasconcelos, concorrendo à Câmara pelo PDT, sob o nº 1222, está entre os candidatos preferidos do eleitorado do DF e é o primeiro de sua agremiação nas pesquisas com 52 anos, editor, advogado, empresário ligado à divulgação da cultura e preocupado com as questões trabalhistas, Geraldo Vasconcelos é natural da cidade cearense de Tianguá. Foi Vereador em Alexânia e suplente de deputado por Goiás, implantou a indústria gráfica no DF, foi um dos fundadores da Upis e, com o casalide, especializou-se em Direito Imobiliário.

Do programa de ação de Geraldo Vasconcelos, a ser desenvolvido no Congresso, tem como uma das metas prioritárias a garantia de instrução para todos, em especial às crianças e adolescentes; ensino gratuito do Jardim de Infância à Universidade, além de justa remuneração dos professores, bem como a reformulação da Cemea para distribuir medicamentos básicos gratuitamente. Outro ponto que defende é o combate às endemias e o incentivo à doação de órgãos para transplantes. Geraldo Vasconcelos acredita que com com essas propostas os sistemas de saúde e de educação podem melhorar bastante.

MARIA DE LOURDES

"A educação deve ser para todos, inclusive adultos que não puderam estudar"



A saúde e a educação, além de um direito de todos, são uma obrigação do Estado e têm que ser tratadas juntas. No caso das crianças, não adianta cuidarmos somente da saúde, sem pensarmos na educação. Vamos ensinar teorias para crianças docentes e débiles, sabendo que muitas não aprenderão nada. Os ministérios da Saúde e da Educação têm que preparar planos e projetos interligados. E quando falamos em educação, temos que pensar tam bém nos adultos. Pessoas que não tiveram chance de estudar, merecem uma nova oportunidade. Temos que desenvolver projetos de alfabetização em grande escala, mas adaptados às necessidades para que as pessoas aproveitem tudo aquilo que é ensinado. Com isso será muito mais fácil desenvolver os programas de saúde. Já soubemos de casos de mães que receberam talco para assadura e colocaram na mamadeira para a criança tomar. As mães que não sabem ler, não entendem as orientações das assistentes sociais. Nos cursos de alfabetização teríamos oportunidade de ensinar noções básicas de saúde, higiene e o valor que tem um posto de saúde. Hoje a maioria vai ao posto só quando o filho está com gripe, diarreia ou já muito doente. Não se preparam com a medicina preventiva, que salva muitas vidas. Nossos problemas de educação e saúde são parecidos com os dos países mais pobres como a Índia, e nós temos certeza que eles só vão diminuir se forem atacados em conjunto.

BENEDITO DOMINGOS

"Não admitimos que um País como o nosso se alimente mais de grãos importados"



As várias distorções ocorridas nos setores de ensino e saúde nos últimos anos, provocaram sérios danos à população brasileira. Lamentavelmente no ensino, temos hoje os analfabetos que sabem apenas desenhar o seu nome e os despreparados que são diplomados. Encontramos professores, fazendo das tripas coração para desempenhar a sua função, uma vez que inexistem equipamentos e uma sistemática de ensino que proporcione um melhor aproveitamento dos alunos.

Em outro aspecto temos as faculdades de ensino aberto que proporcionam um lecionamento de baixa categoria, além das Universidades do Governo que só são freqüentadas pela elite social, uma vez que não promovem o lecionamento noturno para prestarizar os menos favorecidos. Obviamente que tenho todo o interesse de estudar e analisar profundamente essas distorções, quando investido no mandato de Constituinte.

Já a área de saúde encontra-se num verdadeiro

VALMIR CAMPELO

"É no jardim de infância que devemos começar a forjar as inteligências"



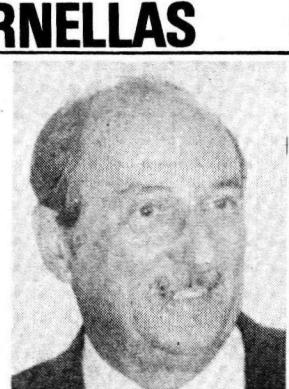
O binômio saúde-educação representa a sustentação de todo o processo de crescimento. É atitude insensata pensar-se em qualquer programa de desenvolvimento econômico e social, sem antes saber como estão as condições de saúde da população e o seu grau de instrução". A afirmação é do candidato a deputado federal pelo PFL, Valmir Campelo, acrescentando fazer parte de suas metas a luta pela melhoria da qualidade do ensino e pela valorização do magistério, tanto quanto à educação, e a defesa da medicina preventiva como ao setor saúde.

Para o pefelesta, a produtividade dos trabalhadores está vinculada justamente ao aproveitamento que tiveram na escola. "É portanto lá, no jardim de infância, que devemos começar a forjar as inteligências que irão fazer crescer este País".

O candidato acredita também no relacionamento escola-empresa. "Deve-

JOSÉ ORNELAS

"Sempre vi na educação o princípio de tudo na vida moderna"



Educação e saúde são direitos inalienáveis da criatura humana e não foi por outro motivo que a Organização das Nações Unidas, ao aprovar sua carta sobre os direitos universais do homem, situou essas duas conquistas da civilização como condições imprescindíveis para uma vida com dignidade em nosso tempo.

Como ex-professor e como parte da minha própria formação, sempre vi na educação o princípio de tudo na vida moderna: tudo passa pela educação, em matrícula-matéria de desenvolvimento ou evolução social. E essa teoria não foi diferente na prática ao longo de minha passagem pelo GDF.

Disseminando escolas e postos de saúde e até construindo um dos principais hospitais de Brasília, o Hospital Regional da Asa Norte, quis dar aos brasilienses de todas as classes sociais a oportunidade de viver com mais dignidade na capital da República.

Esse esforço foi levado também à zona rural, onde os núcleos até hoje dispõem de escola e postos de saúde, benefícios que não podem ser privilégios do homem urbano. O mesmo critério foi dispensado às cidades-satélites, onde antigas invasões foram incorporadas aos sistemas de ensino e de assistência do complexo formado por Brasília e as satélites.

O direito à educação e à saúde se torna ainda mais indescartável em países como o Brasil, que, emergindo do subdesenvolvimento, já tem consciência de todas as manifestações da justiça social.